



www.joaouxiii.com.br

FALA, JOÃO

Jornal do Colégio João XXIII

Abril - 2015



Foto: Audiovisual | XXIII

Múltipla escolha

Como o João conseguiu aprovar quase **80%** dos seus alunos nas universidades? Não existe uma única resposta para essa pergunta. Trata-se de uma questão interpretativa de múltipla escolha. Mas, para início de conversa, o Colégio pratica uma educação voltada para as diferentes dimensões do desenvolvimento humano, que contempla com a nova tendência de concepção educativa do conhecimento aplicado. Ou seja: o João, mais uma vez, foi um desbravador.

João Centenário

O João acabou de completar 50 anos e já se prepara para o centenário. Ou, pelo menos, começou a registrar a palavra da comunidade escolar em um livro que acompanhará a vida da Escola até 2064.

Lançado na primeira reunião de pais, realizada em março, o livro estará à disposição de alunos, educadores, pais e visitantes na banca da Biblioteca durante a Feira do Livro. Também circulará pelo Colégio ao longo deste e dos próximos anos letivos. A proposta não é recolher apenas palavras elogiosas, mas histórias, lembranças, e até críticas. Será uma biografia autorizada do João escrita por centenas de mãos.

Já na primeira página, a ex-aluna Monica Hermann – mãe da Isabella do 1º D- retoma um amor antigo: “Me sinto voltando ao passado. Estudei a vida inteira aqui e agora, com muito orgulho, trago minha filha para fazer parte desta história. Grande Colégio!”. Outro depoimento – feito por Nanci Teixeira, mãe da Júlia da 4ª B- ensaia o começo de uma relação: “Estamos nos sentindo acolhidos e felizes por pertencermos à grande família do João”. O terceiro recado é de uma candidata, Alexandra Cauduro Ponso Fernandes, que na ocasião inscreveu o filho Miguel na lista de espera: “Oi João, muito prazer! Tô aqui torcendo para que a primeira impressão fique”. Por essas e por outras, o João é – como diz a campanha que está sendo lançada em 2015 – humano, forte, diverso. Único.



Jornal do Colégio João XXIII

FUNDAÇÃO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Presidente: Cristina Toniolo Pozzobon

Vice-presidente: Afonso Mossry Sperb

Diretor Financeiro: Luís Alexandre Neis

Diretor Jurídico: Blair Costa D'Ávila

Diretor de Patrimônio: Pedro Chaves Barcellos Filho

Diretor de Comunicação: Edgar Aristimunho

INSTITUTO EDUCACIONAL JOÃO XXIII

Diretora Geral: Anelori Lange

Vice-Diretora: Maria Tereza Coelho

Jornalista Responsável: Rosina Duarte

Diagramação e editoração: Patrick de Medeiros

Casinha branca

Entre as obras realizadas durante o período de férias, foi construída a Doca de Resíduos, uma casinha branca instalada ao lado do Ginásio. Revestido com material de fácil higienização, o prédio tem baias individuais azulejadas para acondicionar orgânicos, papéis, plásticos e metais.

Comprometido com a sustentabilidade desde sua fundação, o Colégio mantém o projeto “O mundo passado a limpo”, que integra todas as disciplinas. Na prática, porém, a fidelidade à proposta nem sempre é fácil. O caminho do resíduo escolar é cheio de percalços, e as 19 pessoas envolvidas no trabalho recebem treinamento constante – chama a atenção a supervisora de limpeza, Geclair da Conceição Lucas da Cunha.

Embora existam coletores de resíduos separados pela área escolar, às vezes eles aparecem misturados. “São crianças, e se distraem” – justifica Geclair, com a com-



Foto: Audiovisual | XXIII

preensão de quem convive com a gurizada, sempre envolvida com provas, com namoros e brincadeiras.

Também os funcionários – especialmente os novo – podem se confundir com a complexa separação de resíduos no Colégio, que, para cada uma das quatro subdivisões, exibe uma lista de materiais específicos. O coletor marrom recolhe orgânicos, incluindo as folhas secas de outono. O azul é para os papéis de todos os tipos, entre eles, as folhas de rascunho arancadas dos cadernos. O amarelo sinaliza onde devem ser depositados os metais, principalmente as latinhas. E os plásticos – em especial os copinhos da cantina- têm seu destino no coletor vermelho que, por acaso ou não, é a cor do perigo. Afinal, além de altamente inflamáveis, os plásticos levam muitos anos para serem decompostos na natureza.

Tempo de decomposição dos materiais na natureza

Papel.....	3 a 6 meses
Isopor.....	8 anos
Lata.....	10 anos
Copos plásticos.....	50 anos
Garrafa plástica.....	100 anos
Tampa de garrafa.....	150 anos
Vidro.....	INDETERMINADO

Fonte: Instituto Akatu



Imagem: Audiovisual | XXIII

Carona Solidária

Engarrafamentos, gasolina cara, falta de lugar para estacionar, obras na rua. Grandes problemas às vezes têm soluções mais simples do que se imagina. É o caso da “Carona Solidária” do João XXIII, concebida pelos pais dos 5º, 7º e 8º anos do EF e famílias da 1ª série do EM. Para fugir do trânsito caótico- e também economizar – eles organizaram suas vindas para a Reunião de Pais. A proposta é também racionalizar o uso do estacionamento na Escola, colaborando com um mundo mais consciente e empático.

Os interessados podem se vincular ao grupo “Dê ou venha de carona!” no Facebook, administrado pela mãe Márcia Veronezzi.

A iniciativa vale para o ano todo. Participe!

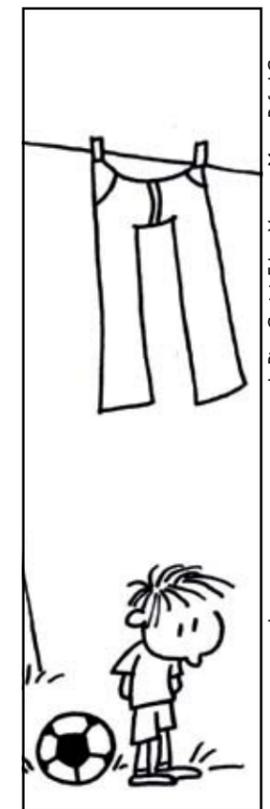
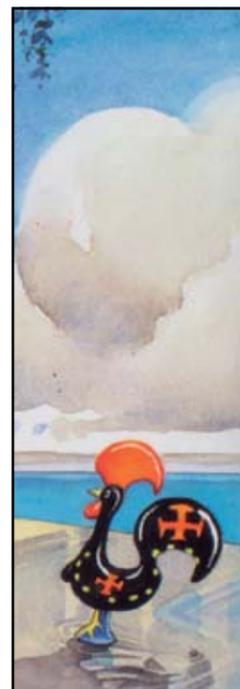


Imagem: montagem com cartuns de Bier, Canini, Edgar Vasques, Moa e Rafael Correa

Um mundo para ler

A Feira do Livro de 2015 do Colégio João XXIII – realizada de **23 a 25 de abril** – vem para provocar. Neste ano, o evento prescindiu da figura do homenageado especial, dando destaque ao humor, representado pela charge e o cartum. Até mesmo o massacre dos desenhistas da revista francesa Charlie Hebdo será tema de debate.

Gravitando em torno do tema “Como é possível ler o mundo?”, a Feira desafia a comunidade escolar ao destacar diversas linguagens – artes plásticas, cinema e tecnologia, entre outros – na tradicional festa dos livros. Mas as impactantes novidades não caíram de paraquedas no tradicional evento das letras. A aposta da equipe técnica e dos professores surgiu a partir de longos debates.

Os livros, entretanto, não perderam o posto de anfitriões. Obras listadas nas leituras de cada etapa, por exemplo, lá estarão. E a seleção das bancas passou pelo crivo dos organizadores. Entre os autores convidados, confirmaram presença André Neves, Eva Funari e o cartunista Santiago.

Tudo isso e muito mais

Encontro com autores

• **Dia 24/4** – às 14h, contação de história com o autor Marion Cruz e com a ilustradora Ivone Bins, professora da Escola, a partir da obra literária “O Sumiço do Pai de Carol”, para as turmas da Educação Infantil.

• **Dia 25/4** – às 9h, no Pátio Pedagógico, do 1º ao 5º ano, para alunos e famílias do 3º ano do EF e às 9h45min, na sala 403, para alunos e famílias da Educação Infantil - encontro com André Neves.

Sessão de autógrafos

• Relançamento do livro “O mundo do João – uma obra educacional” que conta a história dos 50 anos do Colégio João XXIII.

• Autógrafos no Pátio Central, ao longo da Feira: André Neves, Marion Cruz, Ivone Bins, Alexandre Torrano e Alexandre Carvalho, entre outros

Exposição de cartuns: “Cinco Clássicos”

• Trabalhos de sete cartunistas gaúchos, organizada em

parceria com a ONG Agência Livre para Informação, Cidadania e Educação (ALICE)

Mostras de trabalhos das turmas

Distribuídos pela Escola, estarão expostos trabalhos realizados por turmas de todos os níveis em diferentes disciplinas, apresentando maneiras de ler o mundo por meio de diversas linguagens como Música, Cinema, Arte, Teatro e, logicamente, Literatura.

Bancas de Livros

Exposição e comercialização de livros, entre eles as leituras indicadas nas diversas etapas.

Confira programação completa no site.



A caminhada pela vida escolar no João levou 80% dos alunos à universidade.



Foto: Rafael Wilhelm

Um passo à frente

O João bateu ponto nos listões. Dos alunos formados no Ensino Médio da Escola, **79,11%** tornaram-se universitários em 2015, sendo **45,65%** aprovados em universidades federais, **43,48%** somente na UFRGS e **68,03%** nas particulares. E isso não tem a ver com sorte, com frequência em bons cursinhos universitários ou com o fato de serem jovens excepcionalmente estudiosos. Os novos "bixos" foram preparados desde quando tinham dentes de leite, recebendo uma educação voltada para as diferentes dimensões do desenvolvimento humano. Essa forma de ir além da mera transmissão do conteúdo contempla a nova tendência educativa do conhecimento aplicado, expressa, por exemplo,

no Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM). Ou seja, o João, mais uma vez, esteve um passo à frente.

Dois exemplos – entre muitos outros – podem ilustrar essa realidade. O primeiro deles ocorreu nos anos 70, logo após a transferência da Escola para a sede atual. Na ocasião, os alunos percorreram e estudaram a vizinhança, recolhendo conhecimentos e praticando cidadania. Desse reconhecimento do terreno, resultou um estudo contextualizado e uma ação prática: o cadastramento e a vacinação de todos os cães da região.

O segundo exemplo é a interrelação entre as disciplinas, que se unem em projetos interdisciplinares. Nenhum conhecimento é transmitido de

forma pura, seca, isolada – resalta a supervisora pedagógica, Mirian Zambonato, lembrando que, desde a Educação Infantil, os estudantes são estimulados a desenvolver a curiosidade, a indagação, a descoberta, as trocas interativas e a ludicidade. “O aluno aprende a fórmula, mas a coloca no contexto” – explica.

“Muitos dos nossos alunos passam 15 anos aqui, enfrentando momentos de grande exigência e estudos árduos. Por isso, a Escola também precisa ser prazerosa. Às vezes as pessoas fantasiam e confundem escola que se aprende com prazer com escola com pouca exigência” – comenta a diretora Anelori Lange. Tudo isso salta aos olhos, por exemplo, na Feira do Livro, cuja temática, este ano, é “Como é possível Ler o Mundo?” (confira na página 3). Na prática, tal abordagem se aproxima do sistema adotado pelo Enem, que propõe áreas de conhecimento. Essa visão contextualizada, porém, não reduz o rigor na transmissão do conteúdo exigido nas universidades não optantes pelo Enem, como atestam os indi-

ces de aprovação dos alunos do João XXIII.

Como os jovens concluem o Ensino Médio muito cedo, o Colégio lhes oferece um conjunto de ações que os ajudam a amadurecer suas escolhas profissionais. Na terceira série, acontecem visitas a universidades e a Feiras das Profissões. Palestras com profissionais de diversas áreas acontecem na própria Escola. No último ano da vida escolar também ocorre um momento de conversa entre os alunos e a psicóloga Maria Fernanda Hennemann, com a proposta de analisar o momento vivido pelos adolescentes. Os familiares são igualmente envolvidos no processo, participando de reuniões e debates. Em 2015, por exemplo, o primeiro desses criativos encontros teve até trilha sonora: a canção “Je vole” (eu voou), do filme “A Família Bélier”.

SOMOS
JOÃO!
SOMOS
BIXO!

79,11%
aprovados

45,65%
aprovados em
universidades
federais

43,48%
aprovados
na UFRGS

68,03%
aprovados em
universidades
particulares

Palavra de mestre

“Acho que o principal motivo para o bom desempenho dos alunos em Matemática no vestibular/Enem se deve a um planejamento (curricular/ das aulas/atividades) articulado com as exigências dessas provas, o que significa não só trabalhar conteúdos, como também proporcionar o desenvolvimento de importantes habilidades.

Exemplos:

• **Projeto Dez a Dez (2º ano do EM):** trabalha com conteúdos e habilidades (interdisciplinar), em grupo;

• **Simulado Enem (2º ano EM):** trabalha conteúdo e permite ao aluno se aproximar de uma situação “real”, que será vivida por eles no ano seguinte, individual. Cito essas atividades, pois a Matemática está presente nas duas.

Considero importante destacar o Projeto Xadrez, atividade desenvolvida nas aulas de Matemática (iniciou com Matemática e no ano passado teve apoio da Filosofia e da Psicologia), pois permite o desenvolvimento de habilida-

des importantes no jogo e no desenvolvimento de questões matemáticas:

• **A).** Raciocínio lógico dedutivo, observação, concentração, criatividade, imaginação, hipótese, elaboração de estratégias, tomada de decisão, (habilidades cognitivas).

• **B).** Paciência, temporalidade, disciplina, ... (habilidades comportamentais).

Assim como o xadrez, também proporciono tempo nas aulas para outros jogos, como o Sudoku e o Tangram.

Como tenho a coordenação de série do 2º ano do EM, também tenho espaço para conversar com os alunos sobre esse novo momento, da força do ENEM e da concorrência com os alunos de outros estados. O nosso aluno está ciente das dificuldades para a aprovação no vestibular e, por isso, noto que muitos estão mais envolvidos nesse processo (ensino/aprendizagem)”.
Foto: Audiovisual | XXIII

Maria Aparecida Hilzendeger
professora de Matemática



Foto: Audiovisual | XXIII

Raffaella de jaleco

Um jaleco branco disputa espaço com camisas, jeans e moletons no roupeiro de Raffaella Tellini Aranha. É que em 2015, aos 17 anos, ela se tornou universitária do curso de Odontologia da PUC/RS. Foi aprovada em seu primeiro Vestibular, sem fazer cursinho pré-universitário. Na redação do Enem, fez 920 pontos de um total de 1000. “As provas não me pareceram um bicho de sete cabeças. Eram iguais as do João. Parecia que eu estava revisando o que eu aprendi no Colégio”.

Raffa foi uma boa aluna, mas teve seus percalços. Sempre contou com o apoio da família, porém, o pai costumava dizer que nota 8 é apenas mediana, mas nunca houve pressão. “Falei para ela que o mais importante era terminar o terceiro ano. Depois da conclusão do Colégio, se não passasse, poderia fazer cursinho e se dedicar ao Vestibular”, lembra a mãe, Mirella, que muitas vezes atravessou madrugadas estudando junto com a filha.

Para ela, a aprovação de Raffa é uma soma de fatores. Como chef pâtissier que é, ensaia uma receita, misturando bem alguns ingredientes fundamentais. O primeiro deles é a escolha de uma boa escola, adequada ao perfil do filho, onde, além da transmissão do conteúdo, os alunos sejam conhecidos pelo nome. Pais presentes na vida escolar também são fundamentais. Mas ela vai além: “A gente precisa reforçar a autoestima, repetir que eles têm capacidade, que sempre terão o nosso apoio e que não precisam ficar ansiosos”. Para Mirella, também importante foi o estudo musical, pois ajudou a desenvolver a concentração e o raciocínio.

Por sua vez, Raffa dá seus toques para os estudantes do 3º ano do Ensino Médio: “Se a gente anotar o que o professor diz, seguir os polígrafos e estudar para as provas, o Vestibular fica fácil. Acho importante tentar um ano antes, porque se aprende como funciona o Vestibular, o que pode e o que não pode. Daí, no ano seguinte, não é preciso se preocupar com nada, só em responder as questões”.



Foto: Audiovisual | XXIII



Histórias do João

Comunicações de outono

Há uma fotografia nos arquivos de nossa Escola que merece registro. Numa dessas manhãs de sol inclinado, ainda quente, mas sobretudo a principiar um frio desses típicos de outono, um grupo de alunos do Ensino Médio está conversando no pátio. Estão em posições descontraídas, não demonstram pressa ou veemência, apenas conversam. São o que poderíamos dizer “as comunicações de outono” nesse espaço em que o humano e os relacionamentos dizem tudo. De todos. E de nós, membros da comunidade João XXIII.

O tempo é de reencontros. Outono, março ou abril. Recém início das aulas. Retomada das amizades. Tempo de novidades. De fazer planos. Há muito o que conversar, e o tempo é curto, tempo de retomadas, de novas e velhas amizades, de palavras ditas, de toda sorte de convívio que envolva, sim, aquele grupo sentado à beira do passeio interno do Colégio. Estão ali, e é como se estivessem esperando há horas, há dias, o registro fotográfico pela mão perita do profissional contratado pela Direção para registrar cenas do cotidiano dos alunos do João. E é isso que vemos nesta foto tão casual: um grupo de alunos conversa sobre a vida, sobre política, sobre a última aula, sobre os planos para o futuro – afinal a Universidade e a vida adulta estão logo ali. Por enquanto, este pátio, este sol macio, ainda que alguns estejam literalmente deitados ao chão. É o que conta a foto.

Ela também conta o ritmo calmo do que estamos observamos. Numa dessas manhãs sadias do Colégio João XXIII, lá estão registrados na foto os dez alu-

nos arranchados no pátio do Colégio. O grupo curte o instante de paz, talvez o intervalo entre os períodos, e não estão nada preocupados. Eles parecem aqui um grupo bem descontraído, bem em casa, sendo o João essa casa em que a sala de estar fica ali, no meio do pátio. E não importa se na cena captada pela foto estejam alguns falando e outros escutando, uns sentados, outras deitados; o importante é que os aparelhos eletrônicos estão (literalmente) jogados ao lado, não são eles agora o centro de tudo, nessa hora marcada e tão bonita de se ver. Nessa hora importa apenas a troca, as palavras, as coisas ditas, o debate, a ocupação do espaço deles, e por eles (também nosso), e tudo isso está capturado nessa foto, no registro desse bate-papo no meio do pátio, aí pelo meio da manhã.

E nós, espectadores, somos os observadores privilegiados dessas comunicações de outono. Tão nossas. Tal João.

Edgar Aristimunho
pai do Mateus do 8º ano C

Família Bélier ensina a voar

“Je Vole” cantou Camila Orsatto, acompanhada pelos colegas André Oliveira, Felipe Cordioli, Lucas Nardi e Rafael Rocco, durante a reunião de pais da 3ª série do Ensino Médio, ocorrida no dia 11 de março. “Eu voo”, anunciou ela em voz afinada, entre acordes e harmonias. E, ao contrário da jovem cantora do filme francês “A família Bélier” – que nunca fora escutada pelos parentes surdos-mudos – Camila não apenas foi ouvida, mas emocionou os familiares presentes.

Tanto a declaração musical de independência como o roteiro do premiado filme francês do diretor Eric Lar-



Foto: Audiovisual | XXIII

tigau foram motivações para que os participantes do encontro refletissem sobre a fase de transição na vida dos adolescentes. “É um momento de alçar voos, mas também de luto, porque é a hora de deixar a Escola e seguir por outros caminhos – explica a

orientadora educacional Silvia Hervella, organizadora do evento ao lado da coordenadora pedagógica Mirian Zambonato e da psicóloga Maria Fernanda Hennemann.

Focada na apresentação dos projetos relacionados com a escolha profissional e

a participação nos vestibulares e no Enem, a reunião têm também a proposta de “pensar junto” com os familiares. “O filme é uma ótima metáfora para que os pais percebam as diversas maneiras de se comunicar usadas pelos filhos” – acredita Mirian. Durante a reunião, a mãe de Guilherme Nadal, Carmen Kauer, conscientizou-se de um fato importante: “O meu filho tem muito mais do que 13 professores. Ele tem uma equipe unida e inserida numa proposta de vanguarda. Aliás, a opção de podermos contar com os módulos de preparação para os vestibulares e o Enem, no turno inverso e na própria Escola, nos trouxe tranquilidade, porque o Colégio tem educadores, e não apenas professores”. Ela voltou para casa confiante na capacidade da Escola em dar suporte educacional e emocional a sua família durante o último ano escolar.

Férias para aprender

Como na canção “California dreaming” – imortalizada pelo grupo The Mamas and the Papas”, um grupo de alunos do João XXIII anda sonhando com a Califórnia. Eles são os participantes do projeto “Férias Inteligentes”, resultado de uma parceria entre o João XXIII e a World Study. O lançamento da edição 2015 do programa de intercâmbio cultural- voltado para alunos de 13 a 17 anos- aconteceu no final do ano passado, mas os interessados em fazer parte dessa viagem continuam sendo bem-vindos.

Marcadas para o período de 18 de julho a 1º de agosto, as “Férias Inteligentes” deste ano contam com estadia e duas semanas de aulas no campus Northridge, um dos 23 campi da California State University. Passeios turísticos e voltados ao lazer, como ida à Disneyland e ao Universal Studios, fazem parte da programação.

Organizado pela primeira vez em julho de 2011 pelo Centro de Idiomas do João XXIII, o projeto é uma oportunidade para os jovens aprofundarem o conhecimento na língua do país de destino. Mais do que uma vivência, a viagem é um mergulho em uma cultura estrangeira monitorada por educadores e planejada junto com as famílias.



Imagem: Audiovisual | XXIII

NOTÍCIAS DO CONSELHO

Novo canal de comunicação

Com o objetivo de aproximar pais, alunos, professores e funcionários do Colégio João XXIII do Conselho Deliberante da Fundação Educacional João XXIII, o Fala João publica a partir desta edição a coluna “Notícias do Conselho”. O espaço servirá como canal de comunicação entre a comunidade da Escola e o órgão máximo de decisões da Fundação, permitindo que todos tenham conhecimento das decisões tomadas no Conselho, bem como da sua rotina e atribuições. Para isso, nada melhor do que começar explicando para que serve o Conselho Deliberante, que se reúne sempre na última terça-feira de cada mês.

O Conselho Deliberante, que se organiza de forma colegiada, decide os rumos administrativos de nossa Escola. Nas assembleias são debatidos assuntos pertinentes à gestão, bem como ouvidas a Diretoria da Fundação Educacional João XXIII e a Direção Pedagógica do Colégio. Pelas reuniões passam todas as decisões estratégicas em relação ao gerenciamento econômico do João XXIII: os conselheiros são ouvidos sobre esses temas e informados dos projetos pedagógicos, bem como das necessidades da parte do corpo de ensino. Muitos assuntos, enfim, são homologados ou modificados por

decisão coletiva dos conselheiros. Daí a importância de a comunidade de pais e alunos entenderem o funcionamento desse espaço democrático de deliberação, e, da mesma forma, a relevância do trabalho do conselheiro como representante efetivo não apenas de sua turma, mas de toda a Escola.

Dito isso, a última reunião do Conselho Deliberativo de 31 de março foi um bom exemplo para que a comunidade compreenda a importância do trabalho combinado entre conselheiros, Diretoria Executiva e Direção Pedagógica. O primeiro tópico tratado na reunião foi a apresentação da prestação de contas da Fundação pela empresa que realizou a auditoria externa. Foi apresentada aos Conselheiros toda a movimentação contábil e financeira do ano de 2014 bem como o parecer da empresa sobre a regularidade das contas, sem ressalvas. Ao final, o Conselho, de forma unânime, aprovou as contas. Outra notícia positiva foi a aprovação das contas do exercício anterior (ano de 2013) pela Procuradoria das Fundações do Ministério Público do Estado do Rio Grande do Sul, órgão responsável pelo controle legal e institucional do trabalho realizado pelos gestores das fundações públicas e privadas.

Durante a última reunião também foram apresentadas as obras realizadas no final de 2014 e início deste ano: conclusão da reforma da etapa infantil, ampliação da sala da direção e da “sala da Tina”, como é conhecida, reformulação do laboratório de informática, reforma dos banheiros do ginásio e da etapa do ensino fundamental, das salas do terceiro anos do ensino médio, reforma do Grêmio Estudantil e, por fim, construção da doca de resíduos, agora em lugar perfeitamente adequado com a legislação.

No espaço pedagógico, tradicionalmente reservado para os relatos da Direção Pedagógica do Colégio, foram apresentados dados sobre o desempenho do João XXIII nos vestibulares 2015. Os dados apontam para o excelente desempenho dos alunos do Ensino Médio.

A Comissão Eleitoral também fez apelo para as campanhas de conscientização dos pais sobre a importância de participarem da eleição para Conselheiro – que ocorrerão no início de maio – seja candidatando-se ou votando. Nesse sentido, as campanhas de comunicação e a criação deste espaço buscam justamente esclarecer em que consiste o trabalho do Conselho. Participe.



Coluna do GEJ



GANHAMOS!

Depois de muito empenho na campanha, o resultado saiu e foi positivo. Deu chapa!! Muito obrigada por todos os nossos eleitores, e também agradecimentos à Chapa Ômega por ter mantido a postura e o respeito todo o tempo de eleição. Esperamos poder contar com o apoio deles e de seus eleitores para construir um Grêmio eficiente e aberto. Estaremos sempre disponíveis para qualquer reivindicação que todo aluno do João XXIII possa ter. Que seja uma ótima gestão com Arthur Romanzini Lazzarotto, Juliana Bimbi, Lucas Heitor, Isadora Vieira, Ivan Medeiros, Murilo Kessler de Azambuja, João Francisco, Mariana Falkenbach, Luiza Da Motta Horn, Pedro Menezes, Antonio Olivé, Júlia Chaves e Matheus Rabelo.

Esta página é nossa!

Espaço dos estudantes do João XXIII



Círculos perfeitos

A palavra mandala, em sânscrito, significa círculo, e é uma representação geométrica da perfeita sincronia entre o homem e o cosmo. Estas foram feitas pelos alunos que no ano passado cursaram o 4º ano, tendo Clarisse Normann como professora de Arte. As composições, bem ecléticas, utilizaram elementos naturais, materiais escolares, e até aviamentos de costura.

